

### O LIVRO DO CASTELO MEDIEVAL DE ALMEIDA, Rui Carita

O trabalho *Almeida, O Castelo de D. Dinis e a Fronteira de Portugal* do doutor João Campos, de dezembro de 2013, é um estudo/proposta deveras interessante de reabilitação e museografização das ruínas do castelo medieval de Almeida. Alicerçado num estudo quase exaustivo feito ao longo de mais de uma década, é o culminar de todo um trabalho de arqueologia e de arquitetura geral, que muito valorizará o complexo da praça de Almeida. Esta antiga praça-forte soube sair nos últimos anos de um certo marasmo do interior português e adquirir uma projeção internacional muitíssimo interessante no quadro da reabilitação, da valorização histórica e patrimonial das cidades fortificadas europeias, tal como também no quadro da América Latina.

Nos últimos anos assistiu-se a um redobrado interesse por tudo o que diga respeito às Guerras Napoleónicas, com a recriação histórica internacional dos vários combates, o restauro e a de reabilitação das antigas fortificações ligadas a estas guerras, e a reanimação cultural das antigas praças-fortes das raia europeias. A câmara municipal de Almeida e o ayuntamiento de Ciudad Rodrigo constituíram um *Consórcio Transfronteiriço das Cidades Amuralhadas*, no âmbito do qual se estabeleceu um “*Plano de Dinamização Cultural e Turístico do Espaço Limítrofe Hispano-Luso*”, englobando vários projetos de desenvolvimento turístico com financiamento europeu, envolvendo a recuperação de património histórico edificado, apoiando as iniciativas de turismo rural, publicações, etc. O trabalho levado a efeito a partir da Câmara Municipal de Almeida, sob coordenação e presidência do professor António Baptista Ribeiro e a assessoria do arquiteto doutor João Campos, contando por vezes com a parceria do arquiteto Fernando Cobos, tem ainda sido articulado dentro da raia luso-espanhola com o *ayuntamiento* de Ciudad Rodrigo, do antigo reino de Leão, cidade aliás especialmente ligada à História de Portugal. Esta parceria ligada à antiga raia tem-se demonstrado excepcionalmente proveitosa, decorrendo sempre as reuniões e visitas em ambos os lados da fronteira. Face às reuniões científicas efetuadas em Almeida e Ciudad Rodrigo nos passados meses de agosto de 2013 e 2014, por exemplo, atendendo às entidades que ali foi possível reunir, de Portugal, Espanha, França, Bélgica, etc., assim como com um interessante peso de especialistas da América Latina e os seus representantes nos órgãos do ICOMOS, e a que já se associam especialistas, inclusivamente, da Ásia oriental, salvo melhor opinião, parece demonstrar não se terem



### THE BOOK ON THE MEDIEVAL CASTLE OF ALMEIDA, Rui Carita

The work *Almeida, O Castelo de D. Dinis e a Fronteira de Portugal* by doctor João Campos of December 2013 is a quite interesting study/proposal for the rehabilitation and transformation into museum of the ruins of the medieval castle of Almeida. This ancient stronghold knew how to break free, over the last few years, of a certain stagnation experienced in the Portuguese interior and acquire a very interesting international recognition in the field of rehabilitation, history and heritage appreciation of European fortified cities, as well as in the context of Latin America. In recent years there has been a renewed interest in all matters relating to the Napoleonic Wars, with the international historical re-enactment of the various fights, restoration and rehabilitation of the old fortifications linked to these wars, and cultural reinvigoration of the old strongholds of the European frontiers. The town hall of Almeida and the Ayuntamiento of Ciudad Rodrigo formed a *Consórcio Transfronteiriço das Cidades Amuralhadas* (Cross-Border Consortium of Walled Cities), which established a “*Cultural and Tourism Stimulation Plan for the Spanish-Portuguese Frontier Space*”, encompassing several tourism development projects, with European funding, involving the recovery of historic built heritage, supporting rural tourism initiatives, publications, etc. The work carried out from the Municipality of Almeida, coordinated and presided by Professor António Baptista Ribeiro and advised by doctor João Campos, architect, occasionally with partnership of architect Fernando Cobos, has yet been articulating its work inside the Portuguese-Spanish frontier with the Ayuntamiento of Ciudad Rodrigo, in the old kingdom of León, a city particularly linked to the History of Portugal.

This partnership linked to the ancient streak has proven to be exceptionally fruitful, always depending on meeting and visits to both sides of the border. The scientific meetings carried out in Almeida and Ciudad Rodrigo in the months of August of 2013 and 2014, for example, and the entities that were brought together there, from Portugal, Spain, France, Belgium, etc., as well as a considerable presence of experts from the Latin America and its representatives in the organs of ICOMOS, which is beginning to rely on experts, including from Eastern Asia, seem to demonstrate that these meetings did not feel short of expectations.

The fact that historians and experts from Brazil and the rest of the Latin America are drawn to this

defraudado as iniciais expectativas com estes encontros.

A aproximação dos historiadores e especialistas brasileiros e da restante América Latina a este tipo de reuniões é perfeitamente lógica. Assim e de um modo geral, foi a Revolução Francesa e a chamada “*Tempestade Napoleónica*” que, criando um certo vazio de poder nas antigas potências coloniais, motivou a sucessiva independência das colónias castelhanas da América Latina. Em relação ao Brasil, mais especificamente, embora já existisse, foi a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro que verdadeiramente cimentou uma consciência política brasileira. Acresce ainda que a criação do “*Brasil Imperial*” possibilitou ainda a constituição de uma forte consciência nacional e territorial, que não ocorreu dessa forma nas colónias castelhanas, permitindo a coesão daquele imenso território.

O trabalho sobre o Castelo de Almeida agora editado parte essencialmente da constante troca de conhecimentos, não só entre Portugal e Espanha, como entre as muitas entidades envolvidas nas complexas tarefas de reabilitação e conservação patrimonial. A possibilidade da abertura dos arquivos espanhóis aos especialistas portugueses, até muito recentemente perfeitamente desconhecidos, abriu igualmente novas pistas de interpretação. Até há poucos anos, parte dessa documentação não interessava especialmente aos espanhóis, pois era referente a edificações portuguesas e, aos portugueses, porque era documentação espanhola. Foi assim necessário entender de outra forma as áreas raianas, como quase “*terras de ninguém*”, salvo dos que lá viviam e vivem, afastadas dos grandes centros de decisão, pontualmente nos domínios de uma e, depois, de outra coroa, para encontrar outra plataforma de colaboração, investigação e trabalho muito mais alargados.

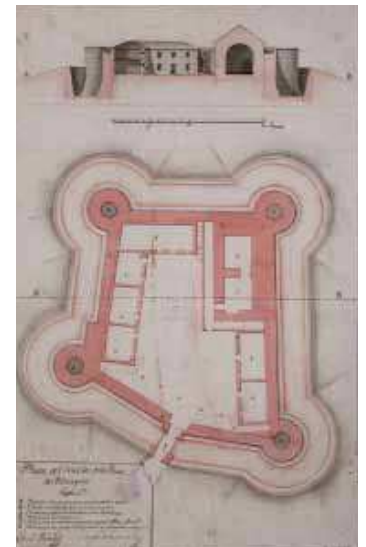
Foi dentro deste novo espírito que se construiu a presente proposta, partindo, por exemplo, da comparação das duas versões do “*Livro das Fortalezas*” de Duarte de Armas. Até recentemente só têm interessado aos especialistas portugueses a versão da Torre do Tombo, porque mais apurada, executada sobre pergaminho, etc., enquanto a da Biblioteca Nacional de Madrid, de certa forma mais simplificada e efetuada *in loco*, sem o apuramento de desenho e as correções que o autor depois introduziu em Lisboa, tem passado despercebida. Refere Duarte de Armas, em relação a Almeida, que a “*barreira*” era nova. Ora não aparecendo na representação de Madrid, não serão assim os desenhos da Torre do Tombo, verdadeiramente “*tirados do natural*”, como por lapso escreve em um deles.

type of meetings is perfectly logical. Therefore and generally speaking, it was the French Revolution and the so-called “*Napoleonic Storm*” that, by creating a certain power void in the former colonial powers, led to the successive independence of Castilian colonies in Latin America. As for Brazil, more specifically, although it already existed, it was the transfer of the Portuguese court to Rio de Janeiro that truly cemented a Brazilian political consciousness. Moreover, the creation of the “*Imperial Brazil*” also enabled the creation of a strong national and regional awareness, which did not happen in Castilian colonies in the same manner, enabling the cohesion of this vast territory.

The work on the Castle of Almeida, now being published, was essentially born from the constant exchange of knowledge not only between Portugal and Spain, but also between the many entities involved in the complex rehabilitation and heritage conservation tasks. The possibility of opening the Spanish archives to Portuguese experts, until recently quite unknown, also opened new leads for comprehension. Until recent years, part of this documentation was not particularly relevant for the Spanish, since it referred to Portuguese buildings, and for the Portuguese, because it was Spanish documentation. It was, therefore, necessary to understand the borderer areas differently, almost a sort of wasteland, except those who lived and still live there, away from the great decision-making centers, occasionally under the rule of one or another crown, to find another platform for collaboration, research and work, much broader.

Within this new spirit, this new proposal was built, starting, for example, by comparing two versions of the “*Livro das Fortalezas*” of Duarte de Armas. Up until recently, the Portuguese experts were only interested in the version found at Torre do Tombo, since it is much more accurate and made on parchment, whereas the one found at Biblioteca Nacional de Madrid is, in a way, much more simple, made *in loco* and, consequently, without refined drawings and the corrections the author would then include in Lisbon. Regarding Almeida, the author refers that the “*barrier*” was new, which is not featured in Madrid’s version, and the drawings of Torre do Tombo are quite different, truly “*drawn au naturel*”, as he mistakenly writes in one of such drawings.

The use of Castilian drawings from the punctual occupation between 1762 and 1763, by the engineers António de Gaver, Estebán Peñafiel and Joseph Hermosilla, was essential for the proposals put forward in this project, since they





O recurso aos desenhos castelhanos da pontual ocupação de 1762 e 1763, dos engenheiros António de Gaver, Estebán Peñafiel e Joseph Hermosilla, foi fundamental para as opções propostas neste projeto, pois que não têm, praticamente correspondência na cartografia militar portuguesa. Acresce que o engenheiro António de Gaver ainda acompanha a sua planta de minuciosa descrição da praça-forte, comandos, guarnição, população, etc., que, embora sem grandes novidades, é um documento, dada a sua sistematização, igualmente de capital importância.

Tendo a área do antigo castelo sido objeto de escavações arqueológicas pela equipa do professor André Teixeira da Universidade Nova de Lisboa, já lá vão mais seis anos, com a quase exaustiva recolha cartográfica, entretanto levada a efeito, é tempo de pensar o que fazer com as estruturas do castelo medieval e do moderno colocadas a descoberto. A sua manutenção a céu aberto, sem uma explicação e integração na área urbana envolvente, levará a uma progressiva degradação, que será depois mais difícil de colmatar.

A importância da praça-forte de Almeida já era patente na época de D. Manuel, não tendo sido por acaso que foi objeto de nova campanha de obras a cargo de Francisco Danzinho, que em 1511 partiu com os seus pedreiros para as praças do Norte de África e, quando representada por Duarte de Armas, entre 1508 e 1509, foi o único conjunto coroado por cinco pendões reais, o número máximo utilizado por este autor nas suas representações. Acresce que o espaço foi reformulado como fortim moderno, contemporâneo da reconstrução barroca da praça-forte, coordenada, em 1736, pelo engenheiro-mor do reino Manuel de Azevedo Fortes, tendo assim tido, até à sua destruição em 1810, uma utilização perene de vários séculos.

A proposta preliminar do arquiteto doutor João Campos para intervenção neste espaço, com integração controlada e explicada, inclusivamente das memórias de ocupação posterior, como a Torre do Relógio ou as antigas atafonas, a reabilitação dos vários percursos e a constituição de um “*museu de sítio*”, que contribua para a explicação do campo arqueológico através da sua leitura histórica, são um trabalho urgente a levar a cabo em Almeida.

Lisboa / Funchal, janeiro de 2015.



virtually don't have any correspondence in the Portuguese military cartography. Moreover, the engineer António de Gaver attaches a thorough description, to his plant, of the stronghold, commands, garrison, population, etc., which, although it doesn't share any new information, is also a document of paramount importance due to its systematization.

Since the area of the old castle was excavated by the team of Professor André Teixeira, of Universidade Nova de Lisboa, six years ago and almost with an extensive cartographical survey that was completed in the meantime, it is now time to think on what to do with the discovered structures of the medieval and modern castle. Its maintenance in the open, without an explanation and without being integrated with the surrounding urban area, will lead to a progressive degradation, which will then be more difficult to address.

The importance of the stronghold of Almeida was already apparent during the reign of D. Manuel and was not by chance that it was subjected to a new campaign of works, by Francisco Danzinho, who in 1511 left with his masons to the fortresses of the North Africa and, when represented by Duarte de Armas, between 1508 and 1509, was the only set crowned by five royal banners, the maximum number used by this author. Moreover, the space was redesigned as a modern fortress, contemporary to the Baroque reconstruction of the stronghold, supervised, in 1736, by the Chief Engineer of the kingdom, Manuel Azevedo Fortes, thus having, until its destruction in 1810, a perennial use of several centuries.

The preliminary proposal by doctor João Campos, architect, for the intervention at this area, with a controlled and explained integration, including memories of later occupation, such as the Torre do Relógio or the old watchtowers, the rehabilitation of different path and the constitution of a “*site museum*”, which may contribute towards the explanation of the archeological site through its historical reading, is an urgent work to be carried out in Almeida.

Lisbon/Funchal, January, 2015.



- A ANTIGO CEMITÉRIO
- B TORRE DO RELÓGIO (sobre a fundação da torre da igreja)
- C FACIADA DA CAPELA MORTUÁRIA (sobre fundação da fachada da igreja)
- D MUSEU DE SÍTIO
- E RUÍNAS DAS "ATAFONAS" - MOAGEM DE FARINHA (final do Séc. XVII)
- F REMODELAÇÃO DA ÁREA ADJACENTE (à imagem dos giões do meado do Séc. XVII)
- G EDIFÍCIO DE EQUIPAMENTOS COM MIRADOURO
- H MEMORIAL DO "SACRIFÍCIO DE ALMEIDA"
- I NOVO PÓRTO (assinalando a entrada das antigas fortificações)
- J POÇO MEDIEVAL
- K RAMPa EXISTENTE A COMPLEMENTAR
- L POSTO DE TRANSFORMAÇÃO EXISTENTE A DEMOLIR
- M CASA MORTUÁRIA A DEMOLIR

- A ANCIENT CEMETERY
- B CLOCK TOWER (over the tower's foundation of the church)
- C FRONT OF THE MORTUARY CHAPEL (over the facade's foundation of the church)
- D SITE MUSEUM
- E "ATAFONAS" RUINS - FLOUR MILLING (final 18th C)
- F MODELING OF THE ADJACENT AREA (similarly to the giões of the middle of 18th C)
- G EQUIPMENT'S BUILDING WITH BELVEDERE
- H MEMORIAL OF THE "ALMEIDA'S SACRIFICE"
- I NEW PORCH (noting the entrance of former fortifications)
- J MEDIEVAL WELL
- K EXISTING RAMP TO COMPLEMENT
- L EXISTING POWER STATION TO DEMOLISH
- M MORTUARY HOUSE TO DEMOLISH

